



27/07/2010 16h54 - Atualizado em 27/07/2010 17h54

Turistas visitam canteiro de obras da Igreja Matriz em Paraitinga

**Ruínas no templo estão abertas enquanto é feita a reconstrução.
Cidade do interior paulista foi devastada por enchente há seis meses.**

Carolina Iskandarian Do G1 SP, em São Luiz do Paraitinga

[imprimir](#)



Altar de mármore resistiu à queda da igreja

(Foto: Daigo Oliva/G1)

Em uma cidade tão apegada às suas raízes e religião, transformar o canteiro de obras da Igreja Matriz de São Luiz do Paraitinga, no interior de São Paulo, em ponto turístico até que não foi má ideia. Destruído pela enchente há seis meses, o templo está sendo reconstruído. Enquanto isso, nada de tapumes, mas monitores mostrando aos moradores e visitantes como anda a obra e o que foi recuperado.

saiba mais

- [GALERIA DE FOTOS: Veja imagens do canteiro e das peças recuperadas](#)
- [Após enchente, Fórum de Paraitinga ganha acervo digital](#)
- [Santo padroeiro de Paraitinga é achado em escombros](#)

A igreja está na única e principal praça da cidade história, que fica no Vale do Paraíba, a 182 km da capital. A chuva nos primeiros dias do ano foi tão forte que derrubou a estrutura e a queda das torres foi filmada. Só parte delas continua de pé. “Se a gente colocasse tapumes na obra toda ninguém ia ver nada. Nossa intenção é aos poucos entregar à comunidade o que é dela. Por isso, o canteiro aberto”, explica o restaurador Wagner Matias.

Mineiro, ele está morando temporariamente em Paraitinga para ajudar na recuperação das peças retiradas dos escombros. Segundo Matias, são pelo menos 600 itens, entre imagens sacras, coroas, e castiçais. A fim de realizar o trabalho de restauro e reconstrução da igreja, a prefeitura e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) contrataram a empresa Biapó; a mesma que ajudou Goiás Velho, município também devastado por uma enchente em 2001.

Sobre pedras e entulhos



Canteiro de obra virou ponto turístico

(Foto: Daigo Oliva/G1)

Onde ainda se vê parte do piso e dos altares de mármore que resistiram à catástrofe sobra muito entulho e terra. Matias conta que o canteiro de obras foi “aberto oficialmente” há três semanas. O movimento é maior aos sábados e domingos, quando Paraitinga recebe os turistas que começam a voltar. Grande parte do município de 10 mil habitantes foi destruído pela força da água na enchente de janeiro. O livro de registro de visitantes da Biapó mostra um número que varia de 70 a 100 pessoas caminhando e tirando fotos do que restou da Igreja Matriz.

Ali, em um canto, estão centenas de pequenas peças achadas. Imagens de santos e o principal castiçal do templo ainda aguardam o restauro. O arquiteto Luiz Eduardo Corazza, de 60 anos, era um dos curiosos. “Conheci a igreja antes de acontecer tudo isso. Vim olhar o que estão fazendo”, conta ele, que vai a Paraitinga há duas décadas. “Dá tristeza pelo descaso anterior a essa igreja cair”, lamenta Corazza sobre o que viu. Segundo Matias, a última grande reforma da Igreja Matriz ocorreu em 1936.

Paciência e cuidado



Peças encontradas foram catalogadas.

(Foto: Daigo Oliva/G1)

A poucos metros das ruínas da igreja, em uma das charmosas casinhas da cidade, foi montado o “QG” dos restauradores. É ali que o historiador José David Evangelista da Fonseca, de 38 anos, passa a maior parte do tempo debruçado sobre Jesus Cristo. A peça de madeira foi bastante danificada pelo temporal e Fonseca tenta tapar cada fissura. Nada que o faça perder a fé. “É muito gratificante. A cada dificuldade, um aprendizado.”

Nove especialistas trabalham na restauração das peças de madeira, terracota (espécie de argila) e mármore. Matias dá a boa notícia: “A gente recupera tudo, tem como reverter”. Mas o trabalho será demorado. “As peças ficaram muito tempo debaixo d’água e esse é o primeiro problema. As de madeiras são as mais danificadas porque elas dilatam. A pintura não obedece, trinca”, explica o restaurador.

No imóvel, as imagens sacras ainda secam. Recebem pintura, verniz e colagens para cobrir pequenas falhas. “Nosso prazo (de restauro) era para setembro, mas o processo de secagem é lento”, diz Matias. Além de recuperado, todo o material retirado dos escombros foi fotografado e catalogado.

Se depender dos cães Faísca e Fumaça ninguém, sem ser anunciado, chega perto do canteiro da obra. Com seis meses, os dois filhotes de raça desconhecida foram adotados pela equipe da Biapó. “Assim que a igreja caiu, a mãe deles ficou ali e deu cria. Teve sete filhotes. São abençoados”, brinca Matias.



• Link <http://g1.globo.com/sao-pa...>

Seu nome

Seu e-mail

Enviar para

Comentário 140 caracteres

Verificação de segurança

Digite os caracteres ao lado para enviar

enviar para um amigo

Links Patrocinados

Noticia Para Sua Saúde

Pesquisas Comprovam Benefícios da Sucupira: Artrite, Artrose, Reumatismo
www.fitomedic.com.br

Promoção Sodexo- Ed Abril

Agora Você Tem um Motivo a Mais para ser um Cliente Sodexo. Confira
www.SejaClienteSodexo.com.br

globoshopping

Ofertas

Informática

Eletrônicos

Cosméticos e Perfumaria

Brinquedos e Games



[KaBuM!](#)

[Home Theater Lenoxx](#)
[Sound HT-7...](#)

folder:São Paulo